UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA

LARA BARBOSA CORDEIRO DE MELO

UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TRADUÇÃO USADOS NA FALA DO PERSONAGEM HAGRID NO LIVRO HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

Campina Grande – PB
Junho – 2018

LARA BARBOSA CORDEIRO DE MELO

UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TRADUÇÃO USADOS NA FALA DO PERSONAGEM HAGRID NO LIVRO HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras – Habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

Área de concentração: Tradução de Língua Inglesa.

Orientadora: Profª. Ma. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro.

CAMPINA GRANDE – PB
JUNHO – 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M517a Melo, Lara Barbosa Cordeiro de.

Uma análise dos métodos de tradução usados na fala do personagem Hagrid no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal [manuscrito] : / Lara Barbosa Cordeiro de Melo. - 2018.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Métodos de tradução. 2. Rúbeo Hagrid. 3. Harry Potter. 4. Língua Inglesa.

21. ed. CDD 418.02

LARA BARBOSA CORDEIRO DE MELO

UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TRADUÇÃO USADOS NA FALA DO PERSONAGEM HAGRID NO LIVRO HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras – Habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I.

Área de concentração: Ensino de Língua Inglesa.

Aprovada em: 05/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro Nota: 10,0

Prof. Ms. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Catarina de Senna de A. Borba Nota: 10,0

Prof. Ms. Catarina de Senna de Almeida Borba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 10,0

Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha incrível mãe. Sem você, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, pai, e irmãos, pelo apoio e incentivo em todos os momentos, bons e ruins.

Agradeço à minha grande e maravilhosa família; tios, primos, avós, e tantos outros, que mesmo quando distantes, sempre dispõem de conselhos, risadas e bastante carinho.

Aos meus colegas, professores, e amigos, de dentro e fora da universidade, por contribuírem na minha formação e me guiarem até aqui.

Á minha professora e orientadora, Nathalia Sátiro, pela imensa paciência e suporte na realização desse e tantos outros trabalhos.

Enfim, a todos que me ajudaram direta e indiretamente nesse percurso.

UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS DE TRADUÇÃO USADOS NA FALA DO PERSONAGEM HAGRID NO LIVRO HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a fala do personagem Rúbeo Hagrid é representada no primeiro livro da saga *Harry Potter*, escrito por J.K. Rowling, e compará-lo com a tradução para o português brasileiro, feita pela tradutora oficial Lia Wyler, focando nas diferenças encontradas entre as duas falas e analisar como a fala de Hagrid é traduzida. Os objetivos específicos foram: i) examinar como a fala do personagem é constituída em sua língua nativa, tendo como base o livro *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, e ii) investigar as implicações da tradução. Através de uma abordagem descritiva, selecionamos dez trechos considerados mais relevantes e suas respectivas traduções. A base teórica usada para a realização desse trabalho, além de Vinay & Darbelnet (2004), cujos métodos teóricos serviram de base principal para a análise, consistiu de Agra (2007), Gutt (1989), Lathey (2006), entre outros. Após a análise de dados, percebemos a utilização de quatro métodos em questão no processo de tradução – transposição, modulação, equivalência e adaptação. Enfim, concluímos que essa variedade de métodos foi necessária devido à complexidade do texto trabalhado, que é repleto de marcas de linguagem e representa um grande desafio para o tradutor.

Palavras-chave: Métodos de tradução. Rúbeo Hagrid. Harry Potter. Língua Inglesa.

AN ANALYSIS OF THE TRANSLATION METHODS USED IN RUBEUS HAGRID'S SPEECH IN THE BOOK HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE

ABSTRACT

This work's main aim is to analyze how the speech of the character Rubeus Hagrid is represented in the first book of the *Harry Potter* saga, written by J.K. Rowling, and to compare it with its translation to Brazilian Portuguese, done by the official translator Lia Wyler, focusing on the differences found between the two speeches, and to analyze how Hagrid's speech is translated. The specific objectives were i) to examine how the character's speech is conceived in its native language, based on the book *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, and ii) to investigate the implications of the translation. Through a descriptive approach, we have selected ten examples considered most relevant, and its respective translations. The theoretical basis used for the analysis, besides Vinay & Darbelnet's translation methods which were the main focus of the analysis, consisted of Agra (2007), Gutt (1989), Lathey (2006), etc. After the data analysis, we have noticed the usage of four methods in the translation process – transposition, modulation, equivalence and adaptation. Ultimately, we have concluded that a variety of methods were necessary due to the selected text's complexity, which is filled with peculiar language features and represents a big challenge for the translator.

Key-words: Translation methods. Rubeus Hagrid. Harry Potter. English Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Hagrid ao lado de Harry Potter..... 21

Quadro 1 Exemplo de Transposição 23

Quadro 2 Exemplo de Transposição 24

Quadro 3 Exemplo de Transposição 24

Quadro 4 Exemplo de Modulação 25

Quadro 5 Exemplo de Equivalência 25

Quadro 6 Exemplo de Equivalência 26

Quadro 7 Exemplo de Equivalência 27

Quadro 8 Exemplo de Equivalência 28

Quadro 9 Exemplo de Adaptação 28

Quadro 10 Exemplo de Adaptação 29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 13
1.1 TRADUÇÃO 13
1.1.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA 14
1.1.1.1 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL 15
1.2 MÉTODOS DE TRADUÇÃO 16
2 METODOLOGIA 19
2.1 Tipologia da pesquisa 19
2.2 Breve biografia da autora e da tradutora dos livros usados 19
2.3 Informações básicas sobre o enredo do livro 20
2.4 Caracterização do personagem Hagrid 21
2.5 Procedimentos da pesquisa 22
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS 23
3.1 TRANSPOSIÇÃO 23
3.2 MODULAÇÃO 25
3.3 EQUIVALÊNCIA 25
3.4 ADAPTAÇÃO 28
3.5 MÉTODOS AUSENTES 30
CONSIDERAÇÕES FINAIS 31
REFERÊNCIAS 33

INTRODUÇÃO

Como afirma Verdolini (2012), muito foi dito da tradução e de suas abordagens nos últimos cinquenta anos, incluindo diferentes opiniões sobre o seu significado e objetivos. O indiscutível é o grande papel da tradução nos dias de hoje, que se transforma tão rapidamente. A tradução possibilita o interesse das pessoas em nosso mundo contemporâneo.

A autora cita, nas palavras de Lathey (2010), que a tradução de literatura infantil de outras línguas para a língua inglesa data do período medieval, e mesmo com o crescente interesse na tradução desse tipo de literatura, poucos são os estudos sobre o significado desse aspecto.

Levando isso em consideração, Verdolini (2012) ainda discute a escassez de estudos sobre a tradução infanto-juvenil no Brasil. A tradução de obras para esse tipo de público é uma área ainda menos explorada, já que, de acordo com a autora, não há registros de pesquisa sobre essa particularidade no país.

Um dos exemplos literários contemporâneos mais bem-sucedidos, sendo sucesso comercial e crítico, é a franquia *Harry Potter*, criada pela britânica J.K. Rowling, cujo primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*[1] (*Harry Potter and The Philosopher's Stone*, em inglês), foi lançado no Reino Unido pela editora Bloomsbury em 1997 e no Brasil pela editora Rocco em 2000, o que mudou completamente o cenário da literatura infanto-juvenil no mundo, se tornando a série literária mais vendida de todos os tempos, com 500 milhões de vendas e traduções em 80 países[2].

A visibilidade do trabalho de tradução no Brasil aumentou graças ao enorme sucesso da série *Harry Potter* no país – o primeiro livro da série foi o mais vendido no país por dois anos consecutivos, 2000 e 2001, de acordo com a Revista Super Interessante[3]. A tradutora oficial dos livros da série, Lia Wyler, diante do nível de complexidade envolvido no universo inventado por Rowling, que é repleto de lugares, nomes e objetos criados pela própria autora, teve que criar uma versão correspondente desse mundo para que se tornasse acessível ao público jovem brasileiro.

---

[1] A partir de agora iremos nos referir a esse título como "A Pedra Filosofal".
[2] Fonte: <https://tinyurl.com/yda4j3vj>. Acesso em: 01/04/2018.
[3] Fonte: < https://tinyurl.com/y9w73ums>. Acesso em: 01/04/2018.

Um dos maiores desafios da tradução foram os traços regionais apresentados por um dos personagens da série, Rúbeo Hagrid[4]. Ele introduz o protagonista da série, Harry Potter, ao mundo mágico até então desconhecido por ele, tornando-se também amigo do protagonista, além de ser uma espécie de mentor para o jovem bruxo nesse ano inicial.

Hagrid é nativo do sudoeste da Inglaterra, e foi nos arredores da Floresta do Deão, inserida no condado de Gloucestershire, onde cresceu e adquiriu seu forte sotaque "*West Country*". Santika (2016), em seu estudo sobre o sotaque do personagem, caracterizou o dialeto do personagem primariamente por distintos recursos fonológicos (como por exemplo, o corte de algumas letras e contração da pronúncia), padrão gramatical de omitir o sujeito, mudar o pronome, dupla negação, etc., além de variação de vocabulário.

Assim sendo, a fala desse personagem em particular foi escolhida devido às notáveis diferenças identificadas em sua maneira de falar em inglês, que é repleta de marcas regionais quando comparada à fala de outros personagens. Essas peculiaridades nos fizeram considerar esse tipo de texto para a análise.

A hipótese desse estudo é de que, em frente a um texto complexo e repleto de idiossincrasias, a tradutora precisou escolher uma variedade distinta de procedimentos tradutórios para retratar o texto de maneira mais satisfatória para os leitores da língua de chegada[5].

Tendo isso em vista, este trabalho propõe-se a analisar como a fala do personagem Rúbeo Hagrid é representada no primeiro livro da saga *Harry Potter*, escrito por J.K. Rowling, e compará-lo com a tradução para o português brasileiro, feita pela tradutora oficial Lia Wyler, focando nas diferenças encontradas entre as duas falas e analisar como a fala de Hagrid é traduzida.

Deste modo, dois objetivos específicos são estabelecidos: i) examinar como a fala do personagem Rúbeo Hagrid é construída em sua língua nativa, tendo como base o primeiro livro da saga, *Harry Potter and the Philosopher's Stone*; e, ii) investigar as implicações da tradução.

Ao analisar a temática proposta, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica para determinar os temas a serem trabalhados – literatura infanto-

[4] Os personagens serão apresentados pelos nomes traduzidos por Wyler.
[5] A partir de agora, utilizaremos a abreviação "LC".

juvenil e tradução da literatura infanto-juvenil – e após isso, uma discussão dos temas principais que serviram de guia ao trabalho.

Essa pesquisa está dividida em Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Apresentação e Análise de Dados e Considerações Finais, com foco nos métodos de tradução propostos por Vinay & Darbelnet (2004).

Por fim, discorreremos na próxima seção do trabalho a fundamentação teórica, que é composta por duas partes. A primeira apresentando a Tradução, cujas subdivisões comentam sobre Tradução Literária e Tradução Infanto-Juvenil, respectivamente. E a segunda parte discute os Métodos de Tradução.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta parte do trabalho está dividida em duas partes, com a primeira contendo duas subdivisões. A primeira parte discute brevemente a Tradução, abordando a Tradução Literária e a Tradução da Literatura Infanto-Juvenil, e a segunda parte discorre sobre os Métodos de Tradução.

1.1 TRADUÇÃO

Na introdução do livro *Translation/History/Cultures: A Sourcebook*, os autores Lefevere & Bassnett (2003), descrevem como o crescimento dos Estudos da Tradução se desenvolveu em diversas partes do mundo e é destinado a continuar evoluindo no século XXI, e como esse Estudo aglomera uma vasta diversidade de áreas, como a Linguística, Estudo Literário, História, Antropologia, Psicologia e Economia.

Continuamente, os autores identificam a tradução como uma reescrita do texto de partida, e como tal, reescritas refletem uma ideologia e moldam a literatura para servir a sociedade de uma certa maneira. De um lado, a reescrita pode reprimir inovação, mas de outro pode ajudar na evolução da literatura e da sociedade, introduzindo novos conceitos, gêneros e ferramentas.

Assim afirma Mondim (2013), como a tradução é um processo complexo e não linear, difícil de ser definido. Isto porque a língua não é apenas a junção de suas palavras, mas também é o veículo usado para a transmissão de aspectos individuais como o pensamento, cultura e contexto sociocultural.

A autora ainda expressa como a tradução se interpõe entre vivências e comunidades distintas, sendo responsável pela união entre essas realidades. A tradução representa a mensagem que atravessa um contexto para outro, e o tradutor, por sua vez, é considerado o mediador dessa mensagem.

Similarmente, Agra (2007, p.2) aponta como “[...] o tradutor deve caminhar pelas duas faces: a face da língua e a face da cultura”, e ao compreender o sentido

cultural, consequentemente entenderá os significados únicos de um grupo social, desta maneira evitando a ambiguidade e alcançando uma boa compreensão.

Após breves discussões sobre a Tradução de acordo com Bassnett & Lefevere (2003), Mondim (2013) e Agra (2007), em seguida retrataremos algumas reflexões acerca da tradução literária.

1.1.1 TRADUÇÃO LITERÁRIA

Acerca da tradução literária, Ghazali (2014) menciona que esta pode ser descrita como um termo informal que se remete à tradução de literatura, e fornece sua própria definição ao caracterizá-la como um tipo de tradução preocupada exclusivamente com a tradução de gêneros e subgêneros literários para obras literárias na língua de chegada (LC). A tradução literária, segundo Ghazali (2014), deve representar fielmente as características e estilo criativo encontrados na língua de partida (LP).

A importância da tradução relacionada ao aumento da conscientização e compreensão entre culturas diferentes também é uma ideia compartilhada por Hassan (2011), que discute como a tradução literária especificamente desempenha esse papel de uma forma diferente, pois a demanda elevada por literaturas estrangeiras requer um estudo mais compreensivo em relação aos problemas da tradução literária – como o tradutor que lida com textos com elementos linguísticos, pragmáticos e culturais.

Além do mais, Gutt (1989), em sua obra *Translation and Relevance*, explica a importância da preservação do estilo do autor do texto de partida, ou seja, não apenas levando em consideração o que ele pretende dizer, mas também a maneira como o autor diz. O estilo, nas palavras de Gutt (1989), é vagamente definido como a maneira em que o autor ou o narrador se expressa, exemplos disso são as palavras que ele escolhe ou a construção de suas sentenças. O autor menciona o interesse dos estudos literários nessa forma de comunicação, e a atenção demonstrada pelos teóricos da área em relação à preservação das propriedades estilísticas dos textos.

Como foi explanado algumas considerações sobre a Tradução Literária a partir dos autores Ghazali (2014), Hassan (2011), e Gutt (1989), partiremos para a

apresentação do nosso próximo tópico sobre a Tradução de Literatura Infanto-Juvenil.

1.1.1.1 TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Em relação à tradução infanto-juvenil, Lathey (2006) aponta que a aparente invisibilidade dos tradutores em traduções literárias é ainda mais notável quando se trata de literatura focada no público jovem. Livros infantis têm uma má reputação em comparação a livros voltados para adultos, e naturalmente suas traduções também são vistas como inferiores.

Continuamente, a referida autora identifica uma das várias instâncias em que o nome do tradutor mal pode ser notado, levando a impressão de que a tradução poderia ter sido feita por osmose literária, sem interferência humana. Evidentemente, isso não é verdade, pois a marca do tradutor pode ser vista não apenas no nome exibido no livro, e sim como uma presença discursiva no texto traduzido.

Por sua vez, Ghesquiere (2006) ressalta a importância de traduções para o melhoramento do status da literatura infantil, como por exemplo o incentivo à novas iniciativas, pois ao confrontar autores estrangeiros, há o estímulo da produção de literatura na linguagem nacional. Ademais, a autora aponta o fato documentado que livros traduzidos em diversas línguas têm mais chances de receber prêmios internacionais.

Ghesquiere (2006) também documenta como em vários momentos no passado, um tipo especial de literatura infantil foi dominante. Nos séculos XVII e começo do XVIII, literatura Inglesa era de grande influência. Do século XVIII em diante a dominância era da Alemanha. No século XIX, as obras alemãs de mais prestígio eram os contos de fada dos irmãos Grimm, mas ainda no fim dessa era, a Grã-Bretanha novamente assumiu a liderança. E por fim, nos anos 60 e 70, a autora cita a influência emancipatória dos países nórdicos.

Por sua vez, Santika (2016), em seu artigo analisando o dialeto "*West Country"* utilizado pelo personagem em questão, Rúbeo Hagrid, categoriza em três as características mais importantes: recursos fonológicos, padrão gramatical e variação do vocabulário.

Os recursos fonológicos incluem a contração da pronúncia, eliminação do *t*, *d, v* em algumas palavras, a simplificação do verbo no gerúndio *ing* por *-in*, e pronúncia distintiva de palavras funcionais. O padrão gramatical é caracterizado pela omissão do sujeito, mudança de pronome, omissão do verbo auxiliar, modificação do verbo auxiliar, e dupla negação. E por fim, a variação do vocabulário ilustra a singular escolha de palavras do personagem.

Assim sendo, o próximo tópico deste trabalho discorrerá sobre os Métodos de Tradução segundo Vinay & Darbelnet (2004).

1.2 MÉTODOS DE TRADUÇÃO

De uma maneira mais abrangente, Vinay & Darbelnet (2004) apontam dois métodos de tradução, a tradução direta (ou literal) e a tradução oblíqua. Mais especificamente, os autores propõem sete procedimentos tradutórios, cada um com diferentes níveis de complexidade. Eles podem ser usados tanto à parte como em conjunto com um ou mais procedimentos distintos.

Segundo os autores, a tradução direta é usada quando é possível transpor a mensagem da língua de partida elemento por elemento até a língua de chegada. Isso acontece quando o texto em questão é baseado em categorias paralelas e conceitos paralelos. Porém, em ocasiões em que não há semelhanças estruturais e metalinguísticas, e a ordem sintática e léxica são comprometidas, deve-se então recorrer à tradução oblíqua.

Tendo isso em mente, apresentaremos a seguir os sete procedimentos de tradução como propostos por Vinay & Darbelnet (2004). Segundo os autores, os três primeiros – empréstimo, decalque e tradução literal se encaixam na tradução direta e os quatro seguintes – transposição, modulação, equivalência e adaptação pertencem à tradução oblíqua.

O primeiro e mais simples de todos os procedimentos é o empréstimo. Ele é necessário para preencher uma lacuna, geralmente metalinguística, e cria um efeito estilístico ao ser utilizado para infundir um pouco do texto da LP na LC. Os tradutores são mais interessados naqueles empréstimos mais pessoais, e não aqueles tão populares que de uma maneira já são considerados parte da LC.

O segundo procedimento, denominado decalque, ocorre quando uma língua se apropria de uma expressão de outra língua e traduz cada um de seus elementos. O decalque pode ser classificado em i) decalque léxico, que respeita a estrutura sintática da LC e introduz uma nova maneira de expressão, e ii) decalque estrutural, que introduz uma nova construção na língua na LC.

Por sua vez, a tradução literal, como o próprio nome sugere, é feita palavra por palavra, e acontece quando há transferência direta de um texto da língua de partida[6] para outro texto da LC, seus aspectos gramáticos e idiomáticos intactos. A tradução literal pode ser vista como reversível e completa, sendo mais comum na tradução entre duas línguas pertencentes à mesma família.

Se os tradutores, após aplicar esses três primeiros procedimentos, considerarem o resultado inaceitável, eles devem utilizar os métodos oblíquos. Inaceitável no sentido de, quando traduzido literalmente, a mensagem i) convém outro sentido, ii) não tem sentido, iii) é estruturalmente impossível, iv) não contêm uma expressão correspondente na experiência metalinguística da LC, ou v) têm uma expressão correspondente, mas que não causam o mesmo efeito (VINAY & DARBELNET, 2004).

O primeiro procedimento deste grupo é a transposição, que envolve a substituição de uma classe de palavras por outra sem alterar o significado da mensagem e pode ser obrigatória ou opcional. Os tradutores devem executar uma transposição se notarem que ela se encaixa melhor no enunciado ou permite a retenção de uma nuance.

O próximo procedimento é a modulação, que é uma variação da forma da mensagem, adquirida por uma mudança no ponto de vista. Essa mudança ocorre quando uma tradução literal resulta em um enunciado gramaticalmente correto, mas é considerado inadequado na LC. São dois os tipos de modulação: opcionais e obrigatórias.

Em seguida, temos a equivalência, que, segundo os autores, é a instância confirmação que a mesma situação pode ser apresentada por dois métodos estilísticos e estruturais diferentes. Uma particularidade desse procedimento é que geralmente contêm uma natureza sintagmática, afetando a mensagem inteira. A maioria das equivalências são fixas e são usadas na tradução de expressões

[6] A partir de agora, utilizaremos a abreviação “LP”.

idiomáticas, provérbios, onomatopeias, clichés, frases nominais e adjetivas, entre outros.

Por fim, os autores listam a última e mais extrema forma de tradução que é a adaptação. É necessária nos casos em que a situação apresentada na LP é desconhecida na LC. Deste modo, os tradutores devem produzir uma nova situação que pode ser considerada uma equivalência. Em tais situações, a ausência da adaptação é detectada, pois ela afeta tanto o desenvolvimento das ideias e sua representação na estrutura sintática. É possível produzir um texto correto mesmo sem uma adaptação, mas tem como resultado um tom indefinido, como se algo estivesse errado.

Após a apresentação do arcabouço teórico, discorreremos o passo a passo para a realização da pesquisa, começando com a definição da tipologia da pesquisa; seguida de uma biografia da autora e da tradutora do livro; informações sobre o enredo do livro; personagem usado como base para a análise; e por fim, os procedimentos da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta parte do trabalho é constituída por: a) tipologia da pesquisa; b) uma breve biografia da autora e da tradutora do livro usado; c) informações básicas sobre o enredo do livro; d) a caracterização do personagem cujo sotaque usamos como base para a análise; e, e) os procedimentos da pesquisa.

2.1 Tipologia da pesquisa

Para definir o uso de pesquisas descritivas, Gil (1989) as descreve de dois modos: a primeira sendo um tipo de pesquisa cujo objetivo primário é a descrição das características de uma população ou fenômeno; e a segunda, a determinação de relações entre diferentes fatores. Essa pesquisa pode ser classificada como tal, pois possui a descrição de determinadas falas do personagem Rúbeo Hagrid, do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J.K. Rowling (2015) e de sua determinada tradução, feita por Lia Wyler (2015).

Sobre as pesquisas explicativas, Oliveira (2011), *apud* Lakatos & Marconi (2001) caracterizam esse tipo como a que "[...] visa estabelecer relações de causa-efeito por meio da manipulação direta das variáveis do objeto de estudo, buscando identificar as causas do fenômeno. Normalmente, é mais realizada em laboratório do que em campo" (OLIVEIRA, 2011, *apud* Lakatos & Marconi, p.22-23). Tal pesquisa também é classificada desta maneira, pois além da descrição das falas, haverá uma análise mais aprofundada sobre como a fala foi traduzida do texto em inglês para a tradução brasileira.

2.2 Breve biografia da autora e da tradutora dos livros usados

Como relatado em seu site oficial[7], Joanne "J.K." Rowling nasceu no dia 31 de julho de 1965, perto de Bristol, Inglaterra. Desde criança mostrava a paixão por livros, e a partir de então sabia que queria se tornar uma escritora, tanto que

[7] JK ROWLING'S BIOGRAPHY: <https://www.jkrowling.com/about>

escreveu seu primeiro livro – sobre um coelho chamado *Rabbit* – aos seis anos de idade.

A ideia que eventualmente resultaria na saga *Harry Potter* veio no ano de 1990, enquanto a autora esperava um trem na estação de King's Cross, em Manchester. O manuscrito foi finalizado em 1995 e depois de múltiplas rejeições, o projeto foi aceito e publicado pela editora Bloomsbury em 1997, sob o pseudônimo "J.K. Rowling". O site também menciona como essa mudança de nome foi feita, pois seu editor achava que um livro de fantasia escrito por uma mulher não apelaria para meninos.

Após o sucesso do primeiro volume, mais seis seguiram, com o capítulo final da saga, intitulado "Harry Potter e as Relíquias da Morte*"* (*Harry Potter and the Deathly Hallows*, em inglês) publicado em julho de 2007, pela mesma editora.

A responsável por traduzir a renomada saga, Lia Wyler – Lia Carneiro da Cunha Alverga Wyler, nasceu em 6 de outubro de 1934. Wyler vem traduzindo livros há quase 50 anos. Alguns autores cujo trabalho ela traduziu incluem Henry James, Joyce Carol Oates, Margaret Atwood e Stephen King. Ela é formada em Literatura pela PUC do Rio e tem um mestrado em Comunicação pela Eco-UFRJ. Além do mais, ela foi presidente da União Nacional dos Tradutores de 1991 a 1993.[8]

2.3 Informações básicas sobre o enredo do livro

O livro usado nesse trabalho, "A Pedra Filosofal", conta a história do epônimo Harry, um garoto órfão que vive com os Dursley, a única família que tem, na cidade fictícia de Little Whinging, no condado de Surrey. Apesar da negligência e maus tratos que sofre na mão de seus tios e primo, ele vive uma vida relativamente normal.

Isso até que nos dias culminando para o seu aniversário, ele começa a receber uma quantidade excessiva de cartas remetentes da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, um lugar que nunca tinha ouvido falar até agora. Mas não demora muito para que um representante da escola, Rúbeo Hagrid, apareça em sua casa e lhe conte de suas raízes e da sua importância para o mundo mágico. Quando embarca no trem rumo a escola, a primeira de suas aventuras começa.

[8] Fonte - LIA WYLER: <http://harrypotter.wikia.com/wiki/Lia_Wyler>

A adaptação cinematográfica da obra, também intitulada “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, foi lançada no dia 23 de novembro de 2001 no Brasil, tem 2h32min de duração e conta com a direção de Chris Columbus. Como no livro, o filme conta a história do jovem Harry Potter (Daniel Radcliffe), que vive com os tios desde a morte de seus pais e tem sua vida abalada quando descobre que é um bruxo através de Rúbeo Hagrid (Robbie Coltrane)[9].

2.4 Caracterização do personagem Hagrid

Hagrid, o personagem em foco, tem um papel significante nesse livro (como também ao longo da série). Ele é um meio-gigante de aproximadamente 3.7m (conforme pode ser verificado na figura abaixo em que ele está ao lado do personagem Harry Potter no filme do primeiro livro), que trabalha em Hogwarts com o título oficial de Guardião das Chaves e Terras da escola, desde que um incidente passado o proibiu de praticar mágica permanentemente. Hagrid é o primeiro contato de Harry com o mundo mágico, nos momentos iniciais ele serve de guia para o personagem principal.

Figura 1 - Hagrid ao lado de Harry Potter

Fonte: HARRY Potter e a Pedra Filosofal. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2001. 2 DVDs.

[9] Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29276/>

O motivo pelo qual esse personagem foi escolhido, dentre tantos outros, foi a peculiaridade de seu modo de falar quando comparado com os demais. Hagrid é oriundo do sudoeste da Inglaterra, perto da Floresta do Deão em Gloucestershire – o mesmo local em que Rowling foi criada, e segundo ela, o sotaque “West Country” do personagem foi baseado no dialeto local[10].

2.5 Procedimentos da pesquisa

Para que essa análise seja feita, primeiramente houve uma leitura do texto de partida com foco nas falas do personagem em questão. Depois, decorreu-se uma delimitação mais cautelosa de dez diálogos considerados mais relevantes para a pesquisa, que foram extraídos de diferentes capítulos da obra.

Em seguida, as traduções correspondentes foram reunidas para que pudessem ser comparadas. Para facilitar esse processo, as versões digitais (*eBook Kindle*) dos dois livros foram utilizadas. O próximo passo foi relacionar as falas em inglês e suas respectivas traduções, lado a lado, em quadros. A análise teve como foco os métodos de tradução de Vinay & Darbelnet (2004), o empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência e adaptação.

[10] Fonte - TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA ENTREVISTA NO BLUE PETER: <https://tinyurl.com/yaus2eon>. Acesso em: 14/04/2018.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção se dedicará a analisar trechos de diálogos proferidos pelo personagem Rúbeo Hagrid, tendo como base os métodos de tradução – mais especificamente a transposição, modulação, equivalência e adaptação – propostos por Vinay & Darbelnet (2004).

3.1 TRANSPOSIÇÃO

No primeiro exemplo (que pode ser visto no Quadro 1), vemos Hagrid se referir aos centauros como "*ruddy star gazers"*, "*star gazers"* sendo algo como "*contempladores de estrelas"* e "*ruddy"* usado como um intensivo. Contudo, a versão traduzida não usa o intensivo, e simplesmente afirmando que as criaturas "contemplam as estrelas".

Quadro 1 – Exemplo de Transposição

'Never,' said Hagrid irritably, 'try an' get a straight answer out of a centaur. ***Ruddy star-gazers****. Not interested in anythin' closer'n the moon.'* (p.254)	'Nunca – disse Hagrid, irritado – tentem obter uma resposta direta de um centauro. ***Vivem contemplando as estrelas***. Não estão interessados em nada que esteja mais perto do que a lua.' (Locais do Kindle 3399-3401).

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se a mudança de classe de palavras, *star gazers* (contempladores de estrelas), substantivo, é reescrito não como contempladores de estrelas, mas como verbos: *"*vivem contemplando (as estrelas)*"*. Esse método de mudança de classe verbal sem mudar o sentido da mensagem é caracterizada por Vinay & Darbelnet (2004) como transposição.

No segundo exemplo há uma mudança de classe de palavras – que condiz com o procedimento de transposição apresentado por Vinay & Darbelnet (2004) – o texto na LP apresenta o verbo no gerúndio "*payin'"* (pagando) enquanto o texto na LC apresenta o substantivo masculino "pagamento". Isso acontece pois Hagrid usualmente não expressa de maneira convencional, e no exemplo ele utiliza "*payin'"*, quando a forma padrão usaria "*payment"* (pagamento), ou até "*money"* (dinheiro), outro substantivo. O exemplo traduzido também substitui outro verbo "*deliverin'"* (entregar) por "entrega", um substantivo, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplo de Transposição

*'**He wants payin' fer deliverin' the paper**. Look in the pockets' (p.62)*	'***Ela quer receber o pagamento pela entrega do jornal***. Procure nos bolsos' (Locais do Kindle 837-838).

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas duas mudanças ilustram que, presumidamente, a tradução optou por manter a padronização da fala para facilitar o entendimento do público da LP. Ademais, esse exemplo de transposição pode ser tido como satisfatória, pois, mesmo com a mudança de classe verbal, o significado permanece.

Além disso, percebemos dois momentos em que Hagrid utiliza o recurso fonológico de "*-in ending"*, ou seja, o uso de palavras que terminam em *ing,* mas que o personagem omite o "*g"* e pronuncia apenas o "*in"*, tal como classificado por Santika (2016). Como mostrado pelo Quadro 2, as duas palavras em questão são "*payin'*" (*paying*) e "*deliverin'*" (*delivering*).

Ao traduzir o trecho "todo o mundo ia querer solucionar os problemas com mágicas" de volta para o inglês, o resultado é "*everybody'd want to solve their problems with magic"* (como se pode verificar no Quadro 3)*,* é notável a distinção entre esta versão e aquela apresentada pelo texto da LP, isto devido à transposição – ou seja, o procedimento que altera a classe de palavras sem afetar a mensagem (VINAY & DARBELNET, 2004).

Quadro 3 – Exemplo de Transposição

*'Why? Blimey Harry, **everyone'd be wantin' magic solutions to their problems**. Nah, we're best left alone'* (p.57).	'Porquê? Ora, Harry, ***todo o mundo ia querer solucionar os problemas com mágicas***. Não, é melhor que nos deixem em paz' (Locais do Kindle 877-878).

Fonte: Elaborado pela autora.

As classes de palavras em questão são, um substantivo, "*solutions"*, do texto da LP, que na LC se torna um verbo "solucionar". A primeira mensagem expressa que todos iriam querer soluções mágicas para os seus problemas, enquanto a segunda mensagem comunica que todos iriam solucionar seus problemas com mágica. Nota-se que a mensagem não foi alterada, podendo ser classificada como uma transcrição eficaz.

3.2 MODULAÇÃO

Vinay & Darbelnet (2004) descrevem o procedimento de modulação como a mudança do ponto de vista da mensagem, uma variação de forma. É isso que foi notado ao comparar a sentença na LC e na LP. A versão em português, quando traduzida de volta ao inglês, se torna "*He didn't take off his hood"*, que é diferente do que é apresentado na LC, como é apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Exemplo de Modulação

'*It's not that unusual, yeh get a lot o' funny folk in the Hog's Head – that's one of the pubs down in the village. Mighta bin a dragon dealer, mightn' he? I never saw his face,* ***<u>he kept his hood up</u>***.' (p.265)	'Não é nada de mais, tem muita gente esquisita no Cabeça de Javali, o pub do povoado. Podia ser um vendedor de dragões, não podia? Nunca vi a cara dele, ***<u>ele não tirou o capuz.</u>***' (Locais do Kindle 3545-3547).

Fonte: Elaborado pela autora.

A diferença, nesse exemplo, está na mudança de uma expressão positiva na LC para uma negativa na LP – no primeiro caso, Hagrid diz que o homem manteve o capuz, enquanto no texto da LP, ele menciona que o homem não retirou o capuz. Porém, a situação é a mesma nos dois casos, e o público das duas versões do livro compreendem a expressão igualmente.

3.3 EQUIVALÊNCIA

Um exemplo do uso da equivalência na tradução da fala do personagem analisado pode ser visualizado no Quadro abaixo:

Quadro 5 – Exemplo de Equivalência

*'Ah, **go boil yer heads**, both of yeh,' said Hagrid, 'Harry – yer a wizard.'* (p.50)	'Ah, ***vão tomar banho***, vocês dois – disse Hagrid. – Harry, você é um bruxo.' (Locais do Kindle 690).

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa situação, Hagrid utiliza a expressão "*go boil yer heads*" (formalmente, "*go boil your heads"*) um insulto geralmente usado na Grã-Bretanha, que significa algo nas linhas de "dar o fora"[11], direcionadas para pessoas que deveriam "parar de promover opiniões bobas"[12]. Uma tradução literal dessa expressão a tornaria sem sentido, já que "*go boil your heads"* significa "vão ferver suas cabeças" em português.

Contudo, como descrito por Vinay & Darbelnet (2004), uma mesma situação pode ser transmitida usando métodos estilísticos diferentes, resultando em casos de equivalência. A equivalência em questão escolhida pela tradutora é "*vão tomar banho"*, uma expressão idiomática que significa "pedir para alguém ir fazer outra coisa e não se intrometer"[13], que exprime o insulto pretendido pela autora.

No Quadro 6, vemos Hagrid utilizar a expressão "*piece of cake"* para descrever o seu cachorro. Além do sentido literal, a expressão é utilizada para se referir a algo muito fácil de fazer, uma situação que não requer do indivíduo um grande esforço para ser realizada. Aqui, Hagrid adota essa expressão para implicar que, apesar de ter três cabeças, o animal é fácil de se lidar com a técnica adequada aplicada. A expressão "*Piece of cake"* traduzida literalmente para o português se torna "pedaço de bolo", e os leitores não entenderiam a caracterização representada por Hagrid.

Quadro 6 – Exemplo de Equivalência

*'Well – yeah – how many three-headed dogs d'yeh meet, even around Hogwarts? So I told him, **Fluffy's a piece o' cake** if yeh know how to calm him down, jus' play him a bit o' music an' he'll go straight off ter sleep*	'Bom... pareceu... quantos cachorros de três cabeças a pessoa encontra por aí, mesmo em Hogwarts? Então contei a ele que ***Fofo é uma doçura*** se a pessoa sabe como acalmá-lo, é só tocar um pouco de música e

[11] Tradução livre: "get lost". Fonte: <https://tinyurl.com/yb3rsu3t>. Acesso em: 02/05/2018.
[12] Tradução livre: "[...] relate to people who were told to stop promoting silly opinions [...]". Fonte: <https://tinyurl.com/ycolwzox>. Acesso em: 02/05/2018.
[13] Fonte: <https://tinyurl.com/y8a58aga>. Acesso em: 02/05/2018.

–’ (p.266)	ele cai no sono...’ (Locais do Kindle 3554-3556).

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, vemos a aplicação da técnica de equivalência proposta por Vinay & Darbelnet (2004), em que a tradução utiliza palavras ou expressões que correspondem à intenção do texto de LP. E mesmo que “*piece of cake”* não tenha apenas uma equivalência (como por exemplo, “moleza” e “muito fácil”, as quais seriam outras opções viáveis) a tradutora optou por “*doçura”,* que não apenas transmite a mensagem pretendida, mas como também faz alusão à “*piece of cake”* (pedaço de bolo).

Com o intuito de analisarmos o Quadro 7 a seguir, temos que um dos significados da palavra “*lecture”* em português é: “um discurso de advertência ou repreensão quanto à conduta; uma reprimenda longa e tediosa”. Essa palavra é usada por Hagrid para fazer uma acusação ao personagem com quem ele está falando, Argo Filch. Hagrid está perguntando a ele se o motivo por ele ter se atrasado é pelo fato dele estar advertindo e repreendendo os alunos que estão com eles.

Quadro 7 – Exemplo de Equivalência

‘That’s why yer late, is it?’ said Hagrid, frowning at Filch. ***‘Bin’ lecturin’ them, eh?*** *’Snot your place ter do that. Yeh’ve done yer bit, I’ll take over from here.’* (p.249)	‘É por isso que você está atrasado, não é? – disse Hagrid, amarrando a cara. – ***Andou passando carão neles, não é?*** Isso não é sua função. Você fez a sua parte, eu pego daqui para a frente.’ (Locais do Kindle 3335-3337).

Fonte: Elaborado pela autora.

A versão traduzida usa a expressão encontrada na língua portuguesa: “passar carão”, que significa “dar uma bronca; repreender”, e acredita-se que, ao utilizar essa expressão popular na LC, a tradução aproxima o leitor (da tradução) do texto. O procedimento definido por Vinay & Darbelnet (2004) como equivalência é utilizado nesse trecho, mostrando que a mesma situação pode ser expressa de duas maneiras diferentes.

Percebemos também a modificação do verbo auxiliar feita pelo personagem, que se encaixa na categoria de padrão gramatical (SANTIKA, 2016). O verbo auxiliar é “*been*”, modificado para uma forma mais conhecida e habitual para Hagrid, “*bin”*.

No Quadro a seguir, *"for crying out loud"* é uma expressão informal usada para exprimir raiva ou aborrecimento[14], sua tradução literal em português resultaria em algo como "por chorar em voz alta", que não faz sentido nesse contexto. Assim, a tradução usou o método da equivalência, ou seja, uma expressão que contém métodos estilísticos ou estruturais diferentes do texto da LP, mas possui o mesmo significado (VINAY & DARBELNET, 2004).

Quadro 8 – Exemplo de Equivalência

'It's them as should be sorry! I knew yeh weren't gettin' yer letters but I never thought yeh wouldn't even know abou' Hogwarts, ***fer cryin' out loud****! Did yeh never wonder where yer parents learnt it all?'* (p.49)	'Eles é que deviam sentir muito! Eu sabia que você não estava recebendo as cartas, mas nunca pensei que nem ao menos sabia da existência de Hogwarts, ***para apelar***! Você nunca se perguntou onde foi que seus pais aprenderam tudo?' (Locais do Kindle 669-671).

Fonte: Elaborado pela autora.

A equivalência é frequentemente aplicada na tradução de expressões idiomáticas como "*for crying out loud"*, e nesse caso a opção aplicada foi "para apelar". Um dos significados da palavra "apelar" está relacionada com "o uso de meios grosseiros ou condenáveis"[15]. Faz sentido que Hagrid usaria essa expressão, já que ele também acha o comportamento (das pessoas que eles estão se referindo) grosseiro ou condenável.

3.4 ADAPTAÇÃO

A seguir podemos analisar um exemplo do uso da adaptação na tradução da fala de Hagrid:

Quadro 9 – Exemplo de Adaptação

*'****Gulpin' gargoyles****, Harry, people are still scared. Blimey, this is difficult. See, there was this wizard who went … bad. As bad as you could go. Worse. Worse than worse. His name was …'* (p.54)	'***Gárgulas vorazes***, Harry, as pessoas ainda estão apavoradas. Droga, como é difícil. Olha, havia um bruxo que virou... mau. Tão mau quanto alguém pode virar. Pior. Pior do que o pior. O nome dele era...' (Locais do Kindle 742-744).

Fonte: Elaborado pela autora.

[14] Fonte: <https://tinyurl.com/y88r37mo>. Acesso em: 02/05/2018.
[15] Fonte: <https://tinyurl.com/y9g7eu9e>. Acesso em: 02/05/2018.

Esse trecho mostra Hagrid em uma conversa com Harry e ele se encontra apreensivo devido à complexidade do assunto que os dois estão discutindo. A primeira expressão proferida por ele é a interjeição "*Gulpin' gargoyles*", que, no universo em que a série de livros está inserida, é usada por pessoas que se encontram em situações tensas ou assustadoras.

A tradução dessa expressão para "Gárgulas vorazes*"* pode ser classificada como uma adaptação, pois, de acordo com Vinay & Darbelnet (2004), esse procedimento é usado quando a mensagem transmitida na LP é desconhecida na LC, o que acontece nessa situação. A expressão criada pela tradutora se encaixa com a impressão que a autora quis passar com a interjeição, mesmo que a tradução não seja literal. *Gulping* (do verbo *gulp,* que significa *engolir)* remete ao leitor uma gárgula de boca aberta, jorrando água, refletindo a expressão facial das pessoas quando estão assustadas. O uso de "voraz" para caracterizar a gárgula passa a similar impressão de uma face assustadora.

A expressão "*Gulpin' gargoyles"* também é identificado por Santika (2016) como uma das variações do vocabulário mostradas pelo personagem, pois apresenta uma estruturação única de palavras que mostra a distinção de um determinado grupo social em que o falante é incluído.

Mais um exemplo de uso do método de adaptação pode ser visto no Quadro 10 a seguir:

Quadro 10 – Exemplo de Adaptação

'Listen – come an' see me later, I'm not promisin' I'll tell yeh anythin', mind, but ***don' go rabbitin' about it*** *in here, students aren' s'pposed ter know. They'll think I've told yeh –*' (p.230)	'Escutem, venham me ver mais tarde, não estou prometendo que vou lhes dizer nada, vejam bem, ***mas não saiam dando com a língua nos dentes por aí***, estudantes não devem saber disso. Vão achar que fui eu que contei a vocês...' (Locais do Kindle 3066-3067).

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o dicionário Merriam-Webster, o verbo frasal "*rabbit on*" significa "falar por muito tempo sobre algo que não é importante ou interessante"[16], e é usado informalmente por britânicos. Nesse caso, "*rabbiting' about it"* não significa exatamente falar por muito tempo e sim falar demais ao ponto de outras pessoas

[16] Tradução livre: "to talk for too long about something that is not important or interesting". Fonte: <https://tinyurl.com/yaryydey>. Acesso em: 02/05/2018.

ouvirem. Essa expressão não teria êxito com uma tradução literal, então houve a necessidade daquilo que Vinay & Darbelnet (2004) chamam de equivalência situacional, ou adaptação.

A adaptação em questão foi uma expressão popular da língua portuguesa, "*dar com a língua nos dentes*"[17], que se refere a "contar algo que era segredo", e esta é precisamente a situação em que Hagrid se encontra. Ambas as expressões estão intrinsicamente conectadas com suas respectivas culturas e não podem ser traduzidas literalmente sem a perda de valor, contudo, isso não significa que a essência de suas mensagens não possa ser transmitida.

3.5 MÉTODOS AUSENTES

Dentre os dez trechos analisados, podemos observar que todos os procedimentos da tradução oblíqua foram utilizados, enquanto nenhum dos procedimentos da tradução direta – empréstimo, decalque e tradução literal, foram necessários.

O método de empréstimo, ao transferir uma expressão estrangeira no texto em LC, ocorre quando o tradutor deseja inserir um pouco da cultura da LP na LC, ao passo que o decalque também utiliza um tipo de empréstimo, mas aquele que traduz todos os seus elementos literalmente. Ao não usar nenhum desses procedimentos nos exemplos selecionados, podemos inferir que a tradução escolheu preservar a cultura da LC, uma vez que esses dois procedimentos incluem aspectos da cultura da LP na tradução.

Por sua vez, podemos deduzir que a não utilização da tradução literal, palavra por palavra, nos trechos selecionados pode ser considerada um sucesso, pois, como observado em diversos trechos da análise, a escolha desse procedimento teria mudado completamente o significado das expressões proferidas por Hagrid.

Enfim, concluímos a apresentação e análise de dados, em que todos os dez trechos, analisados com base nos métodos de tradução propostos por Vinay & Darbelnet (2004), se encaixaram nos métodos de tradução oblíqua: três transposições, uma modulação, quatro equivalências e duas adaptações. Contrariamente, nenhum exemplo apresentou características de algum método de

[17]Fonte: <https://tinyurl.com/ybegzhh6>. Acesso em: 02/05/2018.

tradução direta. Assim sendo, o próximo tópico apresentará as considerações finais do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das sagas literárias mais populares e bem-sucedidas dos últimos tempos, *Harry Potter* insere o leitor em um mundo mágico e emocionante, com lugares, nomes e objetos originados pela própria autora. Uma dessas criações é o personagem Rúbeo Hagrid, que se destaca dos demais não só por causa de sua altura, mas também por seu forte sotaque originário do sudoeste da Inglaterra.

Desta maneira, escolhemos a fala de Hagrid devido às notáveis diferenças em sua pronúncia na língua inglesa, que é repleta de marcas regionais quando comparado com à fala dos outros personagens – essas peculiaridades nos fizeram considerar esse tipo de texto como uma boa fonte para a análise.

Assim sendo, o objetivo este trabalho foi analisar a representação da fala do personagem Rúbeo Hagrid no primeiro livro da saga *Harry Potter*, escrito por J.K. Rowling, e compará-lo com a tradução para o português brasileiro, realizado pela tradutora oficial Lia Wyler, tendo como foco as diferenças encontradas entre as duas falas e analisar como a fala de Hagrid foi traduzida.

Portanto, estabelecemos dois objetivos específicos: o primeiro foi examinar como a fala do personagem Rúbeo Hagrid foi construída em sua língua nativa, tendo como base o primeiro livro da saga, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* e o segundo foi investigar as implicações da tradução.

Consideramos que esses objetivos foram atendidos devido às reflexões originadas da análise de dados, visto as expressões proferidas por Hagrid em inglês foram analisadas individualmente, suas variações de linguagem apontadas e

comparadas com as maneiras em que sua fala foi apresentada na tradução e os motivos das mudanças detectadas.

A hipótese desse estudo foi de que a tradutora precisou escolher uma variedade distinta de procedimentos tradutórios devido à complexidade e idiossincrasia do texto, para assim satisfazer os leitores da língua de chegada.

Dos dez trechos escolhidos para análise, cujo suporte teórico foi fornecido por Vinay & Darbelnet (2004), houve três ocorrências de transposição, uma de modulação, quatro de equivalência, e duas de adaptação. Esses métodos são tidos como sendo os mais complexos pelos autores, assim confirmando a nossa hipótese inicial.

Enfim, podemos concluir que essa variedade de métodos utilizados reflete a dificuldade encontrada pelo tradutor quando se depara com casos como esse, em que as falas e expressões proferidas contêm marcas de linguagem singulares.

Finalmente, achamos necessário ponderar que, estudos como este, ao abordarem diferentes métodos envolvidos no processo de tradução, possam talvez auxiliar na reflexão sobre as diversas teorias e pontos de vista abrangidos pelos estudos da tradução, um ramo tão heterogêneo e multifacetado, com o presente artigo representando apenas uma pequena fração.

REFERÊNCIAS

ABOUT J.K. ROWLING. **J.K. Rowling**. Disponivel em: <jkrowling.com/about>. Acesso em: 06 agosto 2017.

AGRA, K.L.O. *A integração da língua e da cultura no processo de tradução*. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2007, p. 1-18. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf>. Acesso em: 01/05/2018.

BASSNETT, S.; LEFEVERE, A. General Editors' Preface. In: LEFEVERE, A. **Translation/History/Culture:** A Sourcebook. [S.l.]: Taylor & Francis e-Library, 2003. Disponivel em: <http://www.ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/Translation%20History%20Culture.pdf>.

GHAZALI, H. S. Literary Translation from a Stylistic Perspective. **Studies in English Language Teaching**, v. 3, n. 2, p. 15-21, set 2015. Disponivel em: <http://www.scholink.org/ojs/index.php/selt/article/view/297/294>. Acesso em: 14 agosto 2017.

GHESQUIERE, R. Why Does Children's Literature Need Translation? In: COILLIE, J. V.; VERSCHUEREN, W. P. **Children's Literature in Translation:** Challenges and Strategies. [S.l.]: Routledge: Taylor and Francis Group, 2006. p. 19-33. Disponivel em: <https://elearning2.uniroma1.it/pluginfile.php/500809/mod_resource/content/1/Jan%20Van%20Coillie%2C%20Walter%20P.%20Verschueren-Childrens%20Literature%20in%20Translation_%20Challenges%20and%20Strategies-Routledge%20%282006%29.pdf>. Acesso em: 19 abril 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1989. Disponivel em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2017.

GUTT, E.-A. **Translation and Relevance**. University of London. Londres, p. 309. 1989. Disponível em: http://discovery.ucl.ac.uk/1317504/1/241978.pdf. Acesso em: 24 agosto 2018.

HARRY POTTER CHEGOU A 500 MILHÕES DE CÓPIAS NO MUNDO. **House Hogwarts**, 01 fevereiro 2018. Disponivel em: <http://www.househogwarts.com.br/2018/02/harry-potter-chegou-500-milhoes-de.html>. Acesso em: 01 abril 2018.

HARRY Potter e a Pedra Filosofal. Direção: Chris Columbus. Produção: David Heyman. Londres: Warner Brothers, 2001. 2 DVDs.

HASSAN, B.-E. A. Chapter One: A Pragmatic Approach. In: HASSAN, B.-E. A. **Literary Translation:** Aspects of Pragmatic Meaning. [S.l.]: Cambridge Scholar Publishing, 2011. p. 1-20. Disponivel em:

<http://www.cambridgescholars.com/download/sample/59445>. Acesso em: 08 maio 2017.

LATHEY, G. The Translator Revealed: Didacticism, Cultural Mediation and Visions of the Child Reader in Translators' Prefaces. In: COILLIE, J. V.; VERSCHUEREN, W. P. **Children's Literature in Translation:** Challenges and Strategies. [S.l.]: Routledge: Taylor and Francis Group, 2006. p. 1-18. Disponivel em: <https://elearning2.uniroma1.it/pluginfile.php/500809/mod_resource/content/1/Jan%20Van%20Coillie%2C%20Walter%20P.%20Verschueren-Childrens%20Literature%20in%20Translation_%20Challenges%20and%20Strategies-Routledge%20%282006%29.pdf>. Acesso em: 19 abril 2018.

LIA WYLER. **Harry Potter Wikia**. Disponivel em: <http://harrypotter.wikia.com/wiki/Lia_Wyler>. Acesso em: 05 agosto 2017.

MONDIM, C. V. **Os desafios da tradução na literatura infanto-juvenil: Are you there God? It's Me Margaret, de Judy Blume**. Universidade Católica Portuguesa. [S.l.], p. 189. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13723/1/Os%20Desafios%20de%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20na%20Literatura%20Infanto-juvenil.pdf>. Acesso em: 19 abril 2018.

OLIVEIRA, M. F. D. **Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão, p. 72. 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2017.

QUAL É O LIVRO MAIS VENDIDO NO ANO EM QUE VOCÊ NASCEU? **Revista Super Interessante**, 2016. Disponivel em: <https://super.abril.com.br/cultura/qual-era-o-livro-mais-vendido-no-ano-em-que-voce-nasceu/>. Acesso em: 01 abril 2018.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. Kindle. ed. [S.l.]: Pottermore Limited, 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Kindle. ed. [S.l.]: Pottermore Limited, 2015.

RUBEUS HAGRID. **Harry Potter Wikia**. Disponivel em: <http://harrypotter.wikia.com/wiki/Rubeus_Hagrid>. Acesso em: 06 agosto 2017.

SANTIKA, R. An analysis of West Country dialect used by Hagrid in JK Rowling's Harry Potter. **Journal of Literature, Language, and Language Teaching**, v. 7, n. 1, abril 2016. Disponivel em: <http://jurnalfahum.uinsby.ac.id/index.php/nobel/article/download/50/44/>. Acesso em: 14 abril 2018.

VERDOLINI, T.H.A. A tradução de Literatura Infantojuvenil Contemporânea no Brasil. In: III Congresso Internacional de Leitura Infantil e Juvenil e II Fórum Latino-Americano de Pesquisadores e Leitura, 2012, Porto Alegre.

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. A Methodology for Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. Londres: Taylor & Francis e-Library, 2004. p. 84-93.

Disponivel em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.464.601&rep=rep1&type=pdf>.